



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16751 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

**BALANÇO TENDENCIAL SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NO GT09 DA ANPED (2019 - 2023): EFEITOS DA REFORMA TRABALHISTA**

Guilherme Gomes Skriván - PUC/SP PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ana Paula Ferreira da Silva - PUC-SP/PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**BALANÇO TENDENCIAL SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NO GT09 DA ANPED (2019 - 2023): EFEITOS DA REFORMA TRABALHISTA**

O presente balanço tendencial busca compreender como as pesquisas sobre trabalho e educação, estão abordando os impactos da Reforma Trabalhista de 2017 nos processos de escolarização dos jovens. Essa discussão foi desencadeada pela tese de doutorado em andamento que estuda os efeitos da chamada uberização do trabalho nas relações de saber dos estudantes do ensino médio paulistano.

Não é novidade o desejo do capital de extrair o máximo valor do trabalho. Sua associação com a escravidão nos territórios colonizados por países europeus e as extensas jornadas de trabalho durante o início a revolução industrial são exemplos disso. A invenção da acumulação flexível (HARVEY, 2008), promovida pelo capital financeiro na década de 1970 pressionou os países a mudarem as regras trabalhistas para se adequarem a esse desejo.

O fenômeno da acumulação flexível faz parte do movimento maior do neoliberalismo, uma reorganização global da produção, que mudou características da produção capitalista, ressignificando o papel dos Estados e suas instituições, a participação da empresa e até a participação do trabalhador no processo produtivo.

Kuenzer (2017) sinalizou que educação e trabalho caminhavam para a “flexibilização”, atendendo aos interesses do capital e direcionando o trabalho para movimentos de precarização. Desde então o fenômeno se aprofundou e a pressão do capital sobre a legislação trabalhista culminou na reforma trabalhista de 2017.

Ficou para a educação escolar, em seu papel como formadora de sujeitos para o mercado de trabalho, a necessidade de se ajustar para atender às novas diretrizes do mercado de trabalho, movimento histórico desde o surgimento da escola moderna, a de fornecer mão de obra adequada para o sistema produtivo vigente (ENGUITA, 1989). No caso brasileiro, a educação pública é a maior rede de formação e mesmo que parte de sua concepção seja formar cidadãos, o papel principal é formar para o mercado de trabalho.

Trata-se de um balanço tendencial dos textos disponibilizados nos anais das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) na categoria do Grupo de Trabalho 09 – Trabalho e educação (GT09) nos anos de 2019, 2021 e 2023. O marco temporal escolhido é a Reforma Trabalhista promulgada pela Lei Federal nº 13.467, vigente a partir de 2017 no Brasil.

Foram lidos os resumos e, quando necessário, o restante do corpo do texto, buscando classificar os tipos de pesquisa, métodos de coleta de dados, temas, objetos e, especialmente, se versam sobre algum tipo específico de trabalho para, então, compreender como os problemas do mundo do trabalho estão sendo tratados pelos pesquisadores.

Foram acessados os textos submetidos ao GT09, sendo 28 na ANPEd 2019, 36 na ANPEd 2021 e 45 na ANPEd 2023. Destes, foram excluídos quatro minicursos e um trabalho encomendado, restando 26, 35 e 43 textos respectivamente. No total, 104 trabalhos, divididos entre trabalhos, pôsteres (2019 e 2021) e trabalhos em andamento (2023), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Número de trabalhos por tipo na amostra

Tipo	ANPEd 2019	ANPEd 2021	ANPEd 2023	Total
Trabalho	19	30	32	81
Pôster	7	5	-	12
Trabalho em andamento	-	-	11	11
Total	26	35	43	104

Fonte: elaboração própria a partir dos dados disponíveis no site da ANPEd

Os textos foram classificados por tema, objetos estudados, natureza (teórica ou empírica) e tipo (qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa) e se tratam de algum tipo de

trabalho. “Tema”, aqui, é considerado o assunto mais amplo que o texto trata, enquanto “objeto” é o assunto específico que foi pesquisado, parte menor do tema e usado para compreendê-lo. Ambas as informações foram identificadas nos Resumos e, quando não havia esse item (dois casos), nas introduções.

Há casos que o mesmo termo aparece como tema e objeto, a depender de como o pesquisador tratou. Por exemplo: “trabalho docente” pode ser considerado tema quando trata sobre a precarização ou as condições de trabalho. Mas quando estudado como componente curricular dos cursos de pedagogia, é entendido como objeto.

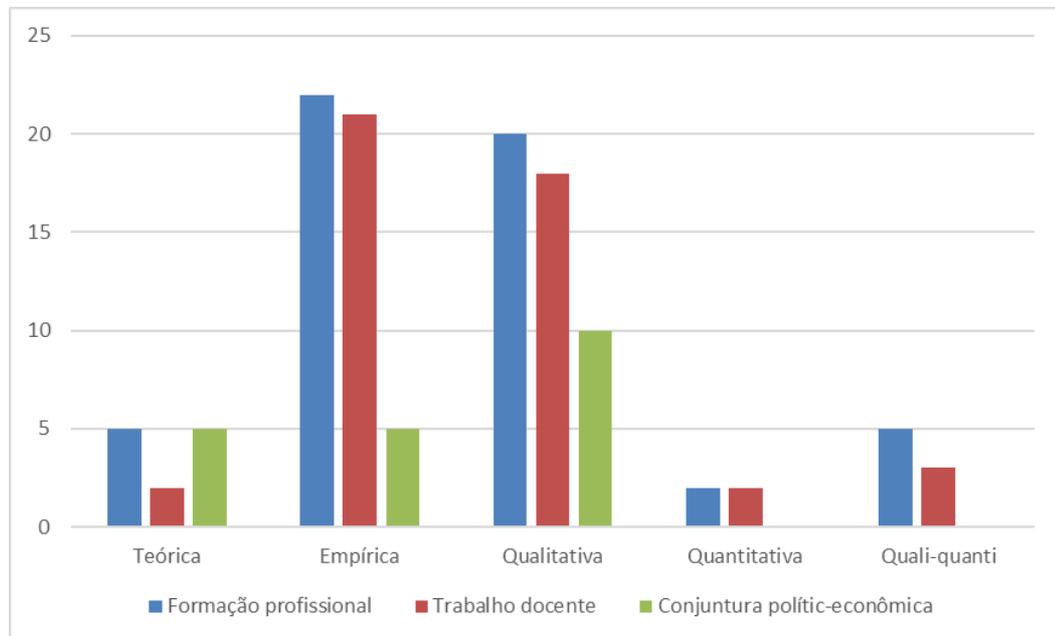
Gráfico 1 – Temas encontrados no balanço



Fonte: elaboração própria

Conforme o gráfico 1, os temas pesquisados foram: Formação profissional (27), Trabalho docente (23), Conjuntura político-econômica (10) com mais ocorrências. Os demais temas foram: Parceria público-privada ou privatização (7); Formação em sentido amplo (4); Acesso e permanência (3); Juventude (3) e Consciência (3); Educação à distância (2), Pedagogia socialista (2), Produção científica (2), Trabalho infantil ou infantojuvenil (2), Competências socioemocionais (1), Conceito de trabalho (1), Condição da mulher na sociedade (1), Economia solidária (1), Educação ambiental (1), Educação infantil (1), Educação prisional (1), Gestão escolar (1), Miséria do saber (1), Modo de vida (1), Movimento docente (1), Movimentos sociais (1), Políticas públicas (1) e Sistema produtivo (1).

Gráfico 2 – Três principais temas, natureza e tipo de estudo



Fonte: elaboração própria

São 60 textos somando os três temas mais pesquisados. Vemos predominância de trabalhos de natureza empírica, foram 48 contra 12 de natureza teórica. Quanto ao tipo, foram 48 estudos qualitativos, oito quali-quantitativa e quatro quantitativos. Por fim, ainda em relação aos temas mais pesquisados, metade (30) trata de algum tipo específico de trabalho como objeto de pesquisa e outra metade não.

Dos 30 que tomam trabalho como seu objeto, 18 analisam aspectos diversos do trabalho docente: Aposentadoria, Adoecimento, Autonomia, Currículo, Avaliações acadêmicas, Perfil, Saberes, Condições etc. Dois investigam trabalho técnico, dois trabalho rural, e um trabalho associado em cooperativa.

De nosso interesse, oito dialogam com “novos tipos de trabalho”, ou melhor, modos de trabalhar associados a flexibilização das regras trabalhistas e a acumulação flexível. São três textos sobre empreendedorismo, três sobre trabalho temporário, um sobre trabalho por plataforma e um sobre teletrabalho. Sete são trabalhos empíricos, que têm como fonte principalmente documentos, e um é teórico (bibliográfico).

Quando o assunto é empreendedorismo, os três textos estão no âmbito da formação profissional, um deles trata sobre o empreendedorismo enquanto manifestação do capital contemporâneo, os outros analisam dois programas públicos de educação profissional e técnica, todos indicam como o ser empreendedor está sendo inserido na educação.

Os outros quatro apresentam, de fato, consequências da Reforma Trabalhista, apesar de nenhum utilizar esta legislação como aspecto do problema, mas enquanto avanço mais amplo da precarização recente do trabalho: desregulação e novas formas de precarização. Todos têm como objeto o trabalho docente, dois estão preocupados com a abertura para

trabalho temporário em redes municipais de ensino e em nas redes estaduais. Todos concluem que o trabalho temporário tende a ser degradante e resulta na desvalorização do docente.

Finalmente, aquele que trata de teletrabalho avalia o fenômeno no Brasil e em Portugal, mostrando que o avanço da precarização trabalhista é global e não local: falta de regulamentação, ausência de assistência de equipamentos e de formação, fim da fronteira entre os tempos de trabalho e livre.

**PALAVRAS-CHAVE:** Balanço tendencial. ANPEd. GT09. Acumulação flexível. Reforma trabalhista

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.; PINTO, G. A. *A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista*. São Paulo: Cortez, 2017. 117 p.

ANTUNES, R. (org.) *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo, 2020.

ENGUITA, M. F. *A face oculta da escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural: acumulação flexível – transformação sólida ou reparo temporário*. São Paulo: Loyola, 2008.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr./jun. 2017.